

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BACIA LEITEIRA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA NO SEMI-ÁRIDO SERGIPANO

Sustainable development of the Dairy Basin of Nossa Senhora da Glória in semi arid Sergipe

Cristiane Otto de Sá¹; Dalva Maria da Mota²; José Luiz de Sá³; Carlos Augusto Gomide⁴; Heribert Schmitz⁵.

¹ Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido, e-mail: cris@cpatsa.embrapa.br

² Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: dalva@cpatc.embrapa.br

³ Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, e-mail: sa@cpatsa.embrapa.br

⁴ Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, e-mail: cagomide@cpatc.embrapa.br

⁵ Professor da UFPA, e-mail: heri@amazon.com.br

RESUMO

Foram realizados dois encontros com técnicos e produtores para resgatar a história da Bacia Leiteira de Nossa Senhora da Glória e subsidiar o início dos trabalhos de rede de referência do **Projeto Glória**. Nos relatos e debates alguns temas foram amplamente discutidos: água, alimentação do gado, políticas públicas, mercado e agroecologia. Através das discussões pode-se concluir que é necessário um trabalho mais participativo para que técnicos e produtores encontrem tecnologias adequadas e se apropriem delas para alcançar a sustentabilidade da Bacia Leiteira de Nossa Senhora da Glória.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia, agricultura familiar, leite.

ABSTRACT

Two encounters with technicians and producers were realized to recover the history of the dairy basin of Nossa Senhora da Glória and to set the groundwork for the first actions of the reference net of the **Glória Project**. Some themes were amply discussed in accounts and debates: water, feeding of cattle, public policies, market and agroecology. Through these discussions, we can conclude that further and deeper participatory work is called for, so that technicians and producers alike may find appropriate technologies for the sustainability of the dairy basin in Nossa Senhora da Glória.

KEY WORDS: agroecology, family farming, milk.

INTRODUÇÃO

Em Sergipe, como nos demais estados nordestinos, as bacias leiteiras estão em áreas semi-áridas, sertão e agreste e têm como principal característica a forte presença da agricultura familiar. Em Sergipe, a produção de leite predomina no município de Nossa Senhora da Glória, particularmente, nos pequenos estabelecimentos. O leite é um fator de inserção dos agricultores familiares no mercado. As fabriquetas de queijo de coalho (pequenos estabelecimentos informais de processamento) expandiram-se na mesma proporção dos estabelecimentos de leite, passando a desempenhar importante papel no processamento do leite que transformado em queijo é exportado para outros estados nordestinos. Observando os agricultores familiares nota-se uma grande diversidade de estruturas e formas de produção. Entretanto, inovações tecnológicas apropriadas e apropriáveis que

possibilitem o desenvolvimento dos agroecossistemas de forma competitiva e sustentável não é satisfatório, considerando a intensificação da dependência externa e de devastação dos recursos naturais. Através da avaliação dos sistemas de produção realizada nos anos de 1995 e 1996 (Carvalho et al., 2000) e do relatório preliminar do diagnóstico realizado na região em 2003 (Mota e Vasconcellos, 2004), nota-se que o produtor ainda fica muito exposto aos problemas consequentes do período de seca, principalmente quando esta é prolongada. Normalmente ele adquire insumos externos, a exemplo da aquisição de rações concentradas, o que o torna vulnerável, em face de uma perspectiva desfavorável da relação insumo/produto ou, então, ele “quebra”, por não conseguir recursos no momento exato para suplementar a alimentação do gado. Esta situação de insustentabilidade está ilustrada na Figura 1.

DESENVOLVIMENTO

O quadro de insustentabilidade da Bacia Leiteira de Glória motivou pesquisadores a desenvolverem tecnologias de convivência com a seca e de produção higiênica de leite em sistemas agroecológicos nos últimos 15 anos no semi-árido de Sergipe, tais como o sistema agrossilvipastoril descrito por Carvalho et al. (2004b) e a sala de ordenha higiênica (Carvalho et al. 2004a) . Porém, as tecnologias não foram apropriadas pelos produtores como esperado e, embora, os mesmos sobrevivam da atividade leiteira, enfrentam muitas dificuldades para reproduzirem-se de forma sustentável. Para contribuir com a melhoria nas condições de vida das famílias rurais desta bacia leiteira, o **Projeto Glória** foi concebido e atuará em propriedades que formarão uma rede de referência. O objetivo geral é promover o desenvolvimento sustentável dos agricultores produtores de leite de Nossa Senhora da Glória através da adaptação e utilização de dispositivo metodológico participativo de intervenção no meio real, que favoreça a utilização de inovações tecnológicas e sociais pelos produtores. No entanto, para iniciar este projeto sentiu-se a necessidade de resgatar a história da bacia leiteira e os saberes dos diferentes atores envolvidos com a bovinocultura leiteira na região nos últimos anos. Para tanto foram realizados dois encontros com técnicos e produtores, com a intenção de recuperar, através de memória, experiências e histórias que subsidiem o **Projeto Glória**. Após os relatos, foram levantados temas comuns a todos para serem

discutidos. Os seguintes temas foram coincidentes nas duas reuniões: água, alimentação do gado, políticas públicas, mercado e agroecologia.

a) Água – a água foi citada em praticamente todos os depoimentos. Embora em uma discussão tenha se levantado que a falta de água não é o problema, mas sim a sua falta de qualidade, muitos dos produtores relataram que no período seco falta água para os animais e, também, para o consumo humano. Apesar de algumas propriedades se beneficiarem da água encanada, não é possível a sua utilização pelos animais devido ao alto custo. No caso da ordenha, nas propriedades, e da confecção do queijo, nas fabriquetas, a má qualidade da água utilizada na limpeza, segundo os técnicos, é preocupante.

b) Alimentação do gado – a alta dependência de insumos externos foi colocada como um dos principais problemas no sistema de produção. As práticas de conservação de forragens e utilização de bancos de proteína em sistema agrossilvipastoril são pouco utilizadas pelos produtores. Eles relatam como dificuldade o tamanho pequeno das propriedades e o alto custo de implantação. Praticamente a alimentação no período seco fica restrita a palma, palhada e ração comercial que tem um alto preço no mercado.

c) Políticas públicas e Mercado – notou-se nas discussões que apesar de todas as dificuldades e das políticas públicas a bacia leiteira sobrevive e caminha sozinha. Os produtores reclamaram da dificuldade que encontram pelo fato do crédito não ser liberado no momento certo do plantio. Também, a exigência de plantio exclusivo do milho para receber o financiamento, impede alguns consórcios que poderiam ser vantajosos. A falta de assistência técnica é citada pelos técnicos e produtores. Os produtores vivem com a ameaça de represália em função das suas propriedades não se adequarem à legislação. Parece mais fácil proibir do que achar uma solução viável para melhor estruturar a produção. Esta posição coloca em risco a bacia leiteira, os saberes locais e a produção de queijo artesanal. Os produtores não têm estímulo financeiro para produzir leite e/ou queijo de melhor qualidade.

d) Agroecologia – o sistema de produção de leite em sistema agroecológico foi pouco apropriado pelos produtores. A maioria não conhece e alguns afirmaram que por ser um sistema implantado em uma Instituição Governamental tudo fica mais fácil, não reproduz o que acontece na realidade do produtor. Entretanto, as alternativas que o sistema oferece poderiam auxiliar os produtores na redução dos insumos externos, utilização de animais compatíveis, melhor manejo do solo com o

uso de tração animal. A necessidade de diversificar o sistema de produção foi levantada pelos produtores, além da importância do resgate da caatinga, praticamente inexistente no Estado de Sergipe. No final do encontro com os produtores, ao se perguntar o que eles entendem por qualidade de vida, um deles respondeu: “Queremos sobreviver como pequenos, com o que se tem”.

CONCLUSÕES

É preciso um trabalho mais participativo para que técnicos e produtores encontrem alternativas adequadas e se apropriem delas para alcançar a sustentabilidade da Bacia Leiteira de Nossa Senhora da Glória.

LITERATURA CITADA

- CARVALHO, FILHO O.M.; MITERNIQUE, S.; CARON, P.; HOLANDA NETO, J.; CERDAN, C.T. **A pequena produção de leite no semi-árido**. Petrolina: Embrapa – CPATSA, 2000. 26 p. (Embrapa – CPATSA. Documentos; 153).
- CARVALHO FILHO, O.M.; SÁ, J.L.; SÁ, C.O.; NASCIMENTO, I.R. Sistema de ordenha higiênica para pequenos produtores de leite no semi-árido sergipano. **Anais do IV Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção**. Aracaju – ES. 20-22 de outubro de 2004. Trabalho 558. 2004a.
- CARVALHO FILHO, O.M.; SÁ, J.L. ARAÚJO, G.G.; SÁ, C.O. Produção de leite em sistema agroecológico no semi-árido sergipano. **Anais do II Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Porto Alegre – RS. 22-25 de novembro de 2004. Trabalho 558. 2004b.
- MOTA, D.M.; VASCONCELLOS, GOMES J.B.G.; **Dinâmica territorial no sudoeste Sergipano: “A diversificação por tradição”**. Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção. Aracaju, SE. 2004.

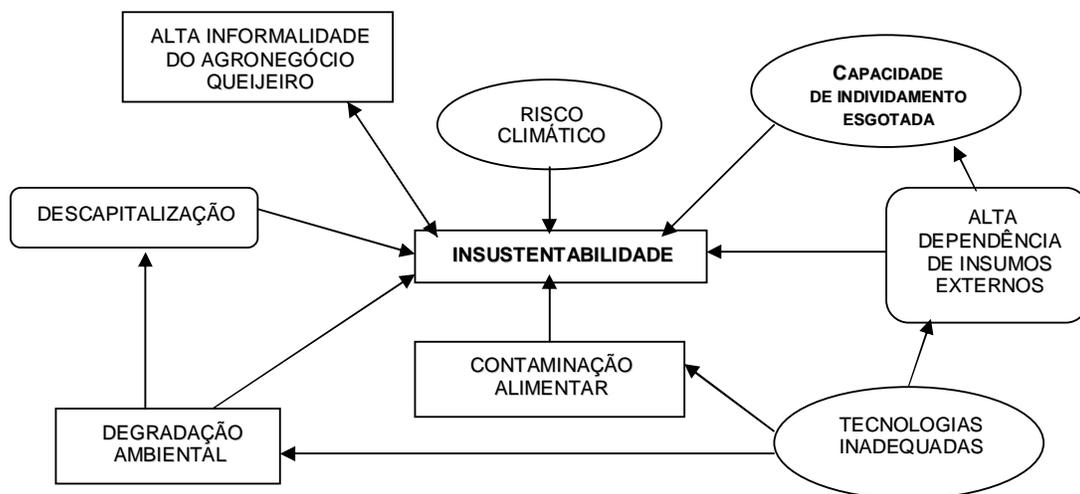


Figura 1 – Fatores que contribuem para a insustentabilidade da Bacia Leiteira de Nossa Senhora da Glória.